



Resenha Crítica: Okja

“Okja” é uma produção americana e sul-coreana lançada mundialmente em 19 de maio de 2017. Esse longa-metragem dirigido por Bong Joon-ho possui 120 minutos de duração e aborda de maneira satírica, comovente e até mesmo perturbadora, a relação entre os humanos e os animais que são criados a fim de serem direcionados para a indústria alimentícia. O cineasta, roteirista e produtor sul-coreano, Bong Joon-ho, teve dois de seus filmes exibidos em competição no Festival de Cannes, sendo eles “Okja” em 2017 e “Parasite (Gisaengchung)” em 2019, com destaque para o último o qual venceu 4 Oscars e uma Palma de Ouro.

O enredo se inicia com a elaboração de um plano de 10 anos de duração pela empresa multinacional Mirando Corporation, de enviar 26 super porcos geneticamente modificados para diversos locais do planeta, com o intuito de serem criados por pessoas e através de maneiras diferentes, e ao final do tempo estipulado, serem avaliados e elencar o melhor super porco. Neste contexto, a trama acompanha a história de Okja, a super porca vencedora da competição, e a jovem humana Mikha, que tenta salvar sua amada amiga porcina do destino cruel que a espera nas mãos dos executivos da multinacional.

O filme tem como um dos pontos principais provocar reflexões sobre questões éticas e morais relacionadas à indústria alimentícia e aos direitos dos animais. A história aborda este tema de forma bastante incisiva e direta, embora

por vezes pareça lúdico e descontraído, fazendo com que o telespectador pense e repense sobre a forma como o mercado capitalista usa os animais apenas para satisfazer o paladar humano, e engordar os estômagos com a carne e os bolsos com dinheiro.

A exploração animal para o consumo humano é retratada de forma bastante fidedigna, explicitando a brutalidade do sistema industrial através de cenas chocantes que mostram a linha de produção da carne do início ao fim. Por outro lado, a trama envolve concomitantemente a audiência com a conexão emocional entre Mikha e Okja, as quais lutam para escaparem do sistema industrial e capitalista, e voltarem para a sua vida pacata e feliz nas montanhas onde cresceram. Este é um dos aspectos que intriga o telespectador a questionar cada vez mais os métodos de produção da indústria alimentícia.

A direção fez um ótimo trabalho mesclando elementos de comédia, drama e ação, que contribuíram para tornar a construção do universo da obra bastante rico e multifacetado, por vezes até apaziguando a seriedade da temática principal. Vale ressaltar que a edição e cinematografia audiovisual da obra dão vida aos elementos gráficos utilizados, a exemplo dos ambientes e da própria Okja, a partir de efeitos especiais impressionantes, proporcionando uma experiência visivelmente deslumbrante.

Em suma, "Okja" é um filme provocativo e envolvente que desafia o público a questionar seus próprios princípios e relações com os animais e com a indústria alimentícia. Embora não oferecendo respostas definitivas, sua capacidade de incitar debate e reflexão é inegável. Em um mundo onde as questões éticas em torno dos direitos dos animais e da sustentabilidade estão se tornando cada vez mais urgentes, "Okja" se destaca como uma contribuição valiosa para o cinema contemporâneo.